

# RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,  
o texto completo desta tese será  
disponibilizado somente a partir  
de 28/02/2026

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP**  
**Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Campus de São José do Rio Preto**

**RODRIGO DONIZETI MINGOTTI**

**DO TRADICIONAL AO MINICONTO:**  
a produção fantástica brasileira do século XIX ao século XXI

São José do Rio Preto  
2025



**RODRIGO DONIZETI MINGOTTI**

**DO TRADICIONAL AO MINICONTO:**  
a produção fantástica brasileira do século XIX ao século XXI

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de Concentração: Teoria e Estudos Literários.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Norma Wimmer.

São José do Rio Preto  
2025

M664t Mingotti, Rodrigo Donizeti  
Do tradicional ao miniconto : a produção fantástica brasileira do século XIX ao século XXI / Rodrigo Donizeti Mingotti. -- São José do Rio Preto, 2025  
265 f. : il., tabs.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto  
Orientadora: Norma Wimmer

1. Literatura brasileira. 2. Literatura fantástica. 3. Crítica literária. 4. Contos brasileiros. 5. Ficção fantástica brasileira. I. Título.

RODRIGO DONIZETI MINGOTTI

**DO TRADICIONAL AO MINICONTO:**

a produção fantástica brasileira do século XIX ao século XXI

Tese apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, São José do Rio Preto, para obtenção do título de Doutor em Letras.

Área de Concentração: Teoria e Estudos Literários.

Data da defesa: 28/02/2025.

Comissão Examinadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Norma Wimmer

UNESP – Instituto de Biociência, Letras e Ciências Exatas – Câmpus de São José do Rio Preto

Orientadora

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andressa Cristina de Oliveira

UNESP – Câmpus de Araraquara

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Giséle Manganelli Fernandes

UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Kênia Maria de Almeida Pereira

Universidade Federal de Uberlândia/UFU

Prof. Dr. Nelson Luís Ramos

UNESP – Câmpus de São José do Rio Preto

Dedico este trabalho a Deus, pelo amparo nas horas mais difíceis.  
Aos meus pais, pelas horas de trabalho para que eu pudesse aqui chegar.  
E a todos ao meu redor, pela convivência, apoio e atenção quando mais precisei.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização desta tese.

Primeiramente, agradeço a minha orientadora, Profa. Dra. Norma Wimmer, por sua orientação valiosa, paciência e incentivo ao longo de toda a minha jornada acadêmica. Sua expertise e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, de qualificação e defesa, pelas suas contribuições e sugestões que enriqueceram esta pesquisa.

Um agradecimento especial a todos os meus colegas e amigos, que estiveram ao meu lado, proporcionando apoio emocional nos momentos que mais precisei.

Não poderia deixar de mencionar minha família, que sempre acreditou em mim e me incentivou a seguir meus sonhos. Agradeço aos meus pais, Roseli e Rudnei, pelo incentivo aos estudos que me proporcionaram ao longo da vida.

Ao Ibilce e ao PPG-Letras, agradeço a oportunidade que me fora dada. Foram mais de 10 anos de aprendizagem, desde a Graduação até a conclusão deste Doutorado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001, à qual agradeço por fomentar meus estudos.

Por fim, agradeço a todos que, apesar de não estarem aqui citados, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho fosse possível. Cada um de vocês fez a diferença nesta jornada.

“A literatura enuncia o que apenas ela pode enunciar. Quando o crítico tiver dito tudo sobre um texto literário, não terá ainda dito nada; pois a própria definição da literatura implica que não se possa falar dela.”

Tzvetan Todorov (1992, p. 27).

## RESUMO

A literatura fantástica, emergente entre os séculos XVIII e XIX, tem se manifestado ao longo dos anos em variados contextos sociais e de produção, de diferentes formas, configurando novas perspectivas e acepções acerca de suas especificidades textuais e semânticas. O século XIX, majoritariamente, é conhecido como o marco do fantástico, sobretudo nas narrativas europeias de Maupassant e Hoffman e na estadunidense de Edgar Allan Poe. À época, no Brasil, essas narrativas “fantasiosas” foram suprimidas pelas que prezassem pelo realismo e poder documental nacional, não recebendo a devida atenção da crítica e história literária. Entretanto, novos estudos, a partir do século XX, têm-se debruçado sobre a presença fantástica na literatura deste período. No século XX, essa modalidade exerceu um papel notório na literatura brasileira do período, trazendo à tona novos autores que se consagraram no gênero. Já no século XXI, a literatura fantástica ainda tem o seu papel, adaptando-se às novas transformações. Conjugando estes aspectos, objetiva-se com este trabalho analisar a manifestação do fantástico na série literária brasileira, entre meados do século XIX e início do século XXI, de modo a analisar e explorar suas principais particularidades, conversões e oscilações temáticas e de estilo, sob as formas do conto e miniconto, as quais, indissociavelmente, se ligam à produção de efeitos e sentidos do fantástico. A tese desenvolvida é a de que o fantástico é um gênero fluido, interpolar e se modificou de acordo com os contextos e suportes (conto e miniconto) de produção, oscilando do chamado fantástico tradicional às produções contemporâneas, com as devidas nomenclaturas, subclassificações e acepções semânticas e estilísticas. Para a comprovação dessa hipótese, retomando estudos na área, foram selecionados exemplos narrativos de autores brasileiros do século XIX ao XXI que permeiam a literatura fantástica, em diferentes estados significativos, compondo os objetos de estudo desta pesquisa narrativas oitocentistas de Álvares de Azevedo, Fagundes Varela e Machado de Assis; as do século XX de Murilo Rubião, Lygia Fagundes Telles e de Jayme Griz; e as dos anos iniciais do século XXI de Nuno Ramos. Ademais, ressalta-se a importância desta pesquisa, de forma a explorar a literatura fantástica brasileira, ampliando a gama de textos e autores, apresentando demais perspectivas teórico-críticas não só acerca do fantástico, como também do conto e do miniconto contemporâneo.

**Palavras-chave:** literatura fantástica; literatura brasileira; teoria e crítica literária; história literária; conto e miniconto.

## ABSTRACT

The fantastic literature, which emerged between the 18th and 19th centuries, has manifested itself over the years in various social and production contexts, in different forms, configuring new perspectives and meanings regarding its textual and semantic specificities. The 19th century is mostly known as the landmark of the fantastic, especially in the European narratives of Maupassant and Hoffman and in the American narratives of Edgar Allan Poe. At the time, in Brazil, these “fantastics” narratives were suppressed by those that valued realism and national documentary power, not receiving due attention from literary critics and history. However, new studies, since the 20th century, have focused on the presence of fantasy in the literature of this period. In the 20th century, this modality played a notable role in Brazilian literature of the period, bringing to light new authors who became renowned in the genre. In the 21st century, fantasy literature still has its role, adapting to new transformations. Combining these aspects, the aim of this work is to analyze the manifestation of the fantastic in Brazilian literary series, between the mid-19th century and the beginning of the 21st century, in order to analyze and explore its main particularities, conversions and thematic and stylistic oscillations, in the forms of short stories and mini-stories, which are inextricably linked to the production of effects and meanings of the fantastic. The thesis developed is that the fantastic is a fluid, interpolated genre that has changed according to the contexts and supports (short story and mini-story) of production, oscillating from the so-called traditional fantastic to contemporary productions, with the due nomenclatures, subclassifications and semantic and stylistic meanings. In order to prove this hypothesis, based on other studies in the area, narrative examples of Brazilian authors from the 19th to the 21st Century were selected that permeate fantastic literature, in different significant states, composing the objects of study of this nineteenth-century research narratives by Álvares de Azevedo, Fagundes Varela and Machado de Assis; those from the 20th century by Murilo Rubião, Lygia Fagundes Telles and Jayme Griz; and those from the early years of the 21st century by Nuno Ramos. Furthermore, the importance of this research is highlighted, in order to explore Brazilian fantasy literature, expanding the range of texts and authors, presenting other theoretical-critical perspectives not only about the fantastic literature, but also about the contemporary tale and short tale.

**Keywords:** fantastic literature; Brazilian literature; literary theory and criticism; literary history; tale and short tale.

## RÉSUMÉ

La littérature fantastique, apparue entre les XVIII<sup>e</sup> et XIX<sup>e</sup> siècles, s'est manifestée au fil des années dans divers contextes sociaux et productifs, de différentes manières, configurant de nouvelles perspectives et significations quant à ses spécificités textuelles et sémantiques. Le XIX<sup>e</sup> siècle est surtout connu comme le repère du fantastique, notamment dans les récits européens de Maupassant et Hoffman et dans le récit américain d'Edgar Allan Poe. À l'époque, au Brésil, ces récits «fantastiques» étaient réprimés par ceux qui valorisaient le réalisme et le pouvoir documentaire national, sans recevoir l'attention voulue de la part de la critique et de l'histoire littéraire. Cependant, de nouvelles études, à partir du XX<sup>e</sup> siècle, se sont concentrées sur la présence fantastique de cette période dans la littérature. Au XX<sup>e</sup> siècle, cette modalité a joué un rôle notable dans la littérature brésilienne de l'époque, mettant en lumière de nouveaux auteurs qui se sont imposés dans le genre. Au XXI<sup>e</sup> siècle, la littérature fantastique a encore son rôle, s'adaptant aux nouvelles transformations. En combinant ces aspects, le but de ce travail est d'analyser la manifestation du fantastique dans la série littéraire brésilienne, entre le milieu du XIX<sup>e</sup> siècle et le début du XXI<sup>e</sup> siècle, afin d'analyser et d'explorer ses principales particularités, conversions et thématiques, et des oscillations de style, sous forme de nouvelles et de mini-récits, qui sont inextricablement liés à la production d'effets et de significations du fantastique. La thèse développée est que le fantastique est un genre fluide, interpolé et qui a changé selon les contextes et les supports (nouvelle et nouvelle) de production, oscillant du fantastique dit traditionnel aux productions contemporaines, avec les nomenclatures, sous-classifications appropriées. et les significations sémantiques et stylistiques. Pour prouver cette hypothèse, en s'appuyant sur d'autres études dans le domaine, des exemples narratifs ont été sélectionnés parmi les auteurs brésiliens du XIX<sup>e</sup> au XXI<sup>e</sup> siècle qui imprègnent la littérature fantastique, dans différents états significatifs, composant les objets d'étude de cette recherche : les récits du XIX<sup>e</sup> siècle par Álvares de Azevedo, Fagundes Varela et Machado de Assis; celles du XX<sup>e</sup> siècle de Murilo Rubião, Lygia Fagundes Telles et Jayme Griz; et ceux du début du 21<sup>e</sup> siècle par Nuno Ramos. En outre, l'importance de cette recherche est soulignée, afin d'explorer la littérature fantastique brésilienne, en élargissant la gamme de textes et d'auteurs, en présentant d'autres perspectives théorico-critiques non seulement sur le fantastique, mais aussi sur les nouvelles et les nouvelles contemporaines.

**Mots-clés:** littérature fantastique; littérature brésilienne; théorie littéraire et critique; histoire littéraire; conte et miniconte.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Estrutura da narrativa fantástica.	68
Figura 2 – Folha de rosto da segunda edição de <i>A Noite na Taverna: Contos Phantasticos</i> (1878), por J. M. de Macedo.	96
Quadro 1- Distinção entre os gêneros conto, novela e romance.	75
Quadro 2 – Autores e contos objetos de estudo da pesquisa.	93

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 ASPECTOS TEÓRICOS DA LITERATURA FANTÁSTICA .....</b>	<b>18</b>
2.1 PERCURSO HISTÓRICO DO FANTÁSTICO.....	19
2.2 (IN)DEFINIÇÕES DO FANTÁSTICO: POR UM ENTENDIMENTO DA(S) TEORIA(S) .....	32
2.3 FANTÁSTICO GÊNERO OU MODO LITERÁRIO? .....	64
2.4 EM SUMA, O QUE SE PODE COMPREENDER?.....	67
<b>3 CONTO E MINICONTO: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS NAS NARRATIVAS FANTÁSTICAS.....</b>	<b>70</b>
3.1 O GÊNERO CONTO .....	72
3.2 O GÊNERO MINICONTO .....	84
3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS ENTRE O CONTO, O MINICONTO E O FANTÁSTICO. ....	90
<b>4 ANÁLISE DO CORPUS: CONTOS E MINICONTOS FANTÁSTICOS BRASILEIROS.....</b>	<b>92</b>
4.1 ÁLVARES DE AZEVEDO .....	94
4.1.1 <i>Noite na Taverna</i> (1855).....	97
4.2 FAGUNDES VARELA.....	113
4.2.1 “As bruxas” (1861).....	115
4.2.2 “As ruínas da Glória” (1861).....	121
4.3 MACHADO DE ASSIS .....	129
4.3.1 “O Capitão Mendonça” (1870).....	133
4.3.2 “A segunda vida” (1884).....	141
4.4 MURILO RUBIÃO .....	148
4.4.1 “O ex-mágico da Taberna Minhota” (1947).....	151
4.4.2 “Os dragões” (1965).....	158

4.4.3 “Epidólia” (1974) .....	162
4.4.4 “O convidado” (1974) .....	167
4.4.5 “Teleco, o coelhinho” (1990) .....	173
4.5 LYGIA FAGUNDES TELLES .....	178
4.5.1 “A caçada” (1965) .....	181
4.5.2 “As formigas” (1977) .....	189
4.6 JAYME GRIZ .....	197
4.6.1 “O cavalo fantasma da estrada do Engenho Barbalho” (1969) .....	200
4.6.1 “O zumbi de ‘Mansinha’” (1972).....	206
4.7 NUNO RAMOS .....	211
4.7.1 “Ele canta” (2001) .....	215
4.7.2 “Cinza” (2001).....	218
4.7.3 “Vespa” (2001).....	222
4.8 TAL BRASIL, QUAL FANTÁSTICO? .....	225
<b>5 O ESPAÇO DO FANTÁSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA .....</b>	<b>231</b>
5.1 O (NÃO) LUGAR DO FANTÁSTICO NA LITERATURA BRASILEIRA DO SÉCULO XIX.....	232
5.2 DESDOBRAMENTOS DO FANTÁSTICO BRASILEIRO NO SÉCULO XX .....	242
5.3 A CONSTITUIÇÃO DO FANTÁSTICO CONTEMPORÂNEO NO BRASIL .....	245
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>248</b>
REFERÊNCIAS.....	252

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura entendida como fantástica apresentou significativas transformações no decorrer do tempo, desde seu surgimento, perpassando por diferentes abordagens temáticas e conceituais, mostrando-se um gênero (ou modalidade, como sugere Ceserani, 2006) não estanque, em constante evolução. Suas origens ainda se encontram na penumbra da incerteza, mas os estudiosos da vertente consideram sua gênese entre os séculos XVIII e XIX. Para José Paulo Paes (1985), o fantástico teve suas manifestações primordiais por volta do século XVIII, na França, com forte tendência cientificista, em meio ao século das luzes, quando as superstições eram questionadas, assim como o eram as ideias irracionais e o sagrado. Neste emaranhado de ideais e concepções do Iluminismo, a literatura fantástica, ainda segundo Paes, irrompeu como uma forma de contestação do racional, codificando o real e fazendo emergir “o inexplicável, o sobrenatural – o irracional, em suma” (1985, p. 190).

Segundo Francisca Coalla (1994 *apud* Volobuef, 2000, p. 111), a partir desse período, exemplares com características inerentes ao sobrenatural, ao medo e à irrealidade começaram a expressar-se, com temáticas essencialmente em torno do extraordinário – monstros e fantasmas – apresentando-se como a principal peculiaridade do texto fantástico de final do século XVIII e primórdios do seguinte. Na segunda metade do século XIX, diante das descobertas científicas que afloraram os ânimos da sociedade europeia, a literatura fantástica passou a explorar temáticas voltadas para o âmbito psicológico, adotando em suas narrativas temas da ciência psiquiátrica, como a loucura, a alucinação, a angústia e o sonho. Já a partir do século XX, diante do maior conhecimento do gênero e da sua teorização – época de publicação dos estudos protocolares de Tzvetan Todorov, *Pour une Theorie du Récit* (1969) e *Introduction à la littérature fantastique* (1970) – a literatura fantástica, de maneira mais sutil, passou a explorar temáticas próximas ao cotidiano, demonstrando incoerências na ordenação das coisas e a falta de sentido comum: “Se antes o insólito era produzido no nível semântico, no século XX ele se infiltra no nível sintático.” (Volobuef, 2000, p. 111).

À vista desse percurso da modalidade fantástica e de sua liquidez, esta pesquisa tem por objetivo demonstrar a produção do fantástico na literatura brasileira, desde seus primórdios, com o gênero conto, no Brasil oitocentista, até a era contemporânea, notadamente marcada pelo microrrelato. Para esta finalidade, pretende-se destacar as teorias referentes ao fantástico, do tradicional ao contemporâneo, de modo a entender suas nuances e definições diacrônicas, além dos suportes narrativos, partindo do conto para o miniconto. Do fantástico tradicional, temos as concepções de Todorov (2007), sustentando que o gênero reside entre o real e o imaginário e

detém a ambiguidade e a hesitação como eixos fundamentais. Atualmente, Ana Luiza Silva Camarani (2014) concorda, em parte, com as definições do francês, do fantástico situado entre o mundo real e o imaginário, mas rememora o declínio da hesitação e a oscilação do sobrenatural entre os discursos realista e não-realista na estética contemporânea.

Sabe-se que a produção fantástica no Brasil não obteve muito destaque no século XIX, se comparada com aquela que circulava na Europa e nos Estados Unidos, e foi suprimida pelas literaturas de cunho romântico, realista e naturalista. Essa ocorrência parece, principalmente, resultar da intenção momentânea da sociedade brasileira e, por consequência, dos literatos do período, em demarcar certo nacionalismo, buscando desvincular-se da pátria portuguesa (Niels, 2018). Dessa maneira, Romantismo, Realismo e Naturalismo, sucessivamente, foram movimentos de constante afirmação de uma cultura nacional local, distante da lusitana, tencionando pela primazia de representação da realidade vernácula, o que acabou deixando às margens uma literatura mais imaginativa, logo, a literatura fantástica.

Atestam essa obstrução do gênero fantástico na literatura brasileira oitocentista, esquecida até o século XX pela historiografia literária, as concepções dos críticos e historiadores José Veríssimo (1857-1916) e Silvio Romero (1851-1914), os quais vivenciaram boa parte do período em questão e debruçaram-se notadamente sobre a história literária. Seus escritos servem como exemplo da instância negativa e até mesmo ausente da literatura fantástica brasileira, concomitante com as escolas romântica, realista e naturalista. Para Romero, em *História da Literatura brasileira* (1888), a produção em prosa deveria ter como primazia o registro documental da realidade social, não sobrando espaço à ficção fantasiosa e não cabendo, portanto, a imaginação fantástica, a manifestação do sobrenatural, do estranho, do gótico, do suspense, nem do horror. Em suas palavras, diante de algumas considerações ao autor de *Noite na Taverna* (1855), Álvares de Azevedo, Silvio Romero ostenta uma crítica negativa a respeito do sobrenatural: “há muito desse satanismo, desse desprazer pela vida em que veio acabar o romantismo” (1888, p. 918). Logo, percebe-se a insatisfação, à época, no tocante às narrativas que beiravam o fantástico e exploravam suas principais temáticas.

José Veríssimo, por sua vez, em *História da Literatura Brasileira* (1916) e *Estudos de Literatura Brasileira* (1977), também não depreende considerações contundentes e extensivas a respeito dos exemplares próximos ao fantástico da literatura do século XIX. Ao abordar a obra de Machado de Assis, Veríssimo alude sutilmente à presença fantástica: “Ainda em algum tipo, episódio, ou cena de pura fantasia, nunca a ficção de Machado de Assis afronta o nosso senso da íntima realidade” (1916, s. p., grifo nosso). A apreciação do crítico reitera o discurso de que a literatura fantástica no Brasil, até início do século XX, esteve quase esquecida e obstruída

pela crítica e história literária. Do mesmo modo, Lúcia Miguel-Pereira (1957), discorre a respeito da propensão realista brasileira, de 1870 a 1920, argumentando que boa parte dos escritores possuíam limitações imaginativas, o que justificava também o desejo destes de realizar a representação do real e o registro documental de um período. Para a crítica e ensaísta, “a narrativa que assenta na realidade nos interessa mais do que as ideias puras [...]. Romancistas [...] de grande imaginação, ou como Machado de Assis, atentos sobretudo ao mundo interior, são raros” (1957, p. 21). Em relação à narrativa fantástica propriamente dita, Miguel-Pereira apenas faz menção à *Noite na Taverna* como o único exemplar satisfatório brasileiro:

Os temas filosóficos ou fantásticos só se refletiram na novela de um poeta, na *Noite na Taverna* de Álvares de Azevedo. Não possuímos senão raríssimos livros de aventuras nem termos novelas policiais é sintomático. A vida familiar e quotidiana tem sido o mais constante tema dos ficcionistas que não enveredaram pelo regionalismo, pelo menos na época aqui examinada. (Miguel-Pereira, 1957, p. 21).

Entretanto, conforme sugerem novos estudos, sobretudo a partir do século XX, com a teorização e popularização do fantástico, e ao que se pretende investigar a partir deste projeto de pesquisa, a literatura fantástica brasileira teve, de fato, um espaço significativo no período correspondente ao século XIX; e escritores como Machado de Assis, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo publicaram contos com especificidades relativas às temáticas e características do fantástico.

Essa verificação já comprova o contrário do que postularam Romero, Veríssimo e Miguel-Pereira, apontando para novas perspectivas teóricas e historiográficas da literatura brasileira. A começar pelo que citaram os críticos, a antologia de contos (ou novela constituída em sete partes) *Noite na taverna* (1855), de Álvares de Azevedo, apresenta-se sob o teor fantástico do sombrio e da hesitação. Nos anos seguintes, o poeta romântico Fagundes Varela publica, em 1861, os contos “As ruínas da glória”, associando-se à loucura do fantástico francês, e “As bruxas”, abordando o mítico e algumas lendas. Dentre as produções de Machado de Assis, declaradamente conhecedor de Poe, há uma pluralidade de contos, diluídos nos mais diversos volumes que publicou, cujas peculiaridades e análises se equiparam ao gênero fantástico, com temáticas que se aproximam do horrível, do grotesco, do temor e do sobrenatural. Visando uma sistematização desses contos, Raimundo Magalhães Júnior realizou uma seleção publicada pela primeira vez em 1973, intitulada *Contos Fantásticos de Machado de Assis*, dentre os quais destacam-se “Capitão Mendonça” (1870) e “A segunda vida” (1884), selecionados para o corpus desta pesquisa. Todos os autores e contos selecionados até aqui dialogam com as mais

variadas temáticas abordadas pela narrativa fantástica oitocentista, de maneiras diversas, apresentando-se como exemplares brasileiros do século XIX.

Já no século XX, a literatura fantástica toma um novo impulso no país, concomitante às publicações teóricas de Todorov em torno do gênero. Surgem, desse modo, no contexto em que se inseria a moderna literatura, novos contos fantásticos, manifestados de maneira diferenciada daquela do século anterior e com temáticas voltadas para o cotidiano e a ordem do real. Por consequência, essa nova tendência da literatura fantástica é conhecida por realismo mágico ou realismo fantástico, nomenclaturas que não se referem a um contexto ou gênero específico, uma vez que, indissociavelmente, não deixam de estar correlacionadas à gênese fantástica. Nesta recente vertente, Murilo Rubião estreia com a publicação de *O ex-mágico* (1947) e torna-se o escritor brasileiro mais destacado no período, com publicações de contos que causam o estranhamento desencadeado por fatos banais inexplicáveis e inconcebíveis, considerando a realidade lógica. Seu estilo é o fantástico de linguagem, de metáforas e exageros. De suas produções, são de interesse para esta pesquisa os contos “O ex-mágico da Taberna Minhota” (1947), “Os dragões” (1965), “Epidólia” (1974), “O convidado” (1974) e “Teleco, o coelhinho” (1993), cujas abordagens temáticas e de estilo servem para sustentar a vertente fantástica brasileira do período analisado. Nesta mesma linha secular, a escrita feminina de Lygia Fagundes Telles, por vezes, apresenta-se sob as nuances do fantástico contemporâneo, sendo mais expressiva nos contos “A caçada” (1965), tematizando a dubiedade entre loucura e razão, e no “As formigas” (1977), de tendência ao sobrenatural. Na mesma época, surgem também os textos de Jayme Griz, escritor pernambucano, que mescla lendas e crenças aos aspectos da literatura fantástica, como ocorre em “O cavalo fantasma da estrada do engenho Barbalho” (1969) e “O zumbi de ‘Mansinha’” (1972).

Por fim, a partir dos anos finais do século XX e primórdios do XXI, tem-se notado a primazia por narrativas mais breves, mas sem perder sua relevância significativa e semântica. Surgem, dessa maneira, os chamados minicontos, textos curtos cuja teoria ainda se encontra em constante (re)elaboração – “para alguns teóricos é um gênero autônomo frente ao conto e, para outros, um tipo ou classe de conto, uma forma decorrente ou correlata do conto” (Alvarez, 2012, p. 165) – mas aos quais recorrem muitos dos escritores contemporâneos, como Dalton Trevisan, João Gilberto Noll, Rubem Fonseca e Nuno Ramos, sendo os dois últimos exemplares produtores do miniconto fantástico contemporâneo. De início, cabe ressaltar que a definição a respeito do microrrelato resiste a classificações precisas, tendo em vista também as fronteiras tênues do gênero conto, como lembra Bosi (2002, p. 7). Nota-se, assim, a tendência plural do

conto que, ao mesmo tempo, possui um lugar de notoriedade na literatura contemporânea, principalmente a brasileira.

E, recorrendo à definição de que o fantástico tem imperado de formas diferentes ao longo do tempo, este se destaca também na escrita breve do miniconto, nas mãos de Ramos, configurando novos conceitos e significações para a vertente fantástica. De Nuno Ramos, interessa-nos sua obra *Pão do corvo* (2001), do século XXI, a qual apresenta uma série de narrativas curtas e estranhas à ordem do real, articulando o fantástico contemporâneo brasileiro. Dessa coletânea, serão levados em conta os microrrelatos “Ele canta”, “Cinza” e “Vespa”, os quais se caracterizam por um estranhamento constante.

Diante destas colocações, pretende-se realizar um estudo diacrônico do percurso do fantástico pelo Brasil, de modo a abordar suas concepções mais tradicionais, do sobrenatural, passando pelo gótico, até as contemporâneas, do Estranho e Maravilhoso, do realismo mágico, notadamente manifestos nos exemplares brasileiros citados. A tese defendida é a de que a literatura fantástica não possui fronteiras ou definições claras, sendo, dessa forma, fluída e plural, aproximando-se e distanciando-se do fantástico tradicional – teorizado por Torodov (2007) – e trazendo novas concepções a cada contexto de produção, sendo, inclusive, modificada e acentuada a partir dos gêneros textuais conto e miniconto, os quais, também, corroboram para as manifestações dos efeitos de sentido fantásticos.

Por esta razão, justificamos que este trabalho está dividido em duas partes principais: (1ª) discussão teórica acerca da concepção de fantástico, assim como dos gêneros conto e miniconto, e (2ª) análises das narrativas brasileiras, no recorte do século XIX até o início do século XXI. Isso se deve ao fato de julgarmos importante primeiro se ter uma visão de conjunto da teoria sobre a literatura fantástica para, depois, verificar e analisar qual teoria seria a mais adequada para cada narrativa. Dessa maneira, este trabalho se desenvolve da seguinte forma:

Num primeiro momento, optamos por levantar as principais teorias acerca da literatura fantástica, desde o século XIX até os estudos contemporâneos sobre essa modalidade literária. Isso se deve, principalmente, por haver diversos pressupostos, de diferentes críticos e escritores, congruentes e incongruentes sobre o fantástico, sempre em busca de uma definição. Com base nessa investigação, construiu-se um apanhado de características principais em torno da literatura entendida como fantástica, sustentando-se naquilo que os críticos mais apresentam em comum em seus estudos e no que mais aparece nos textos fantásticos – fato comprovado a partir das análises das narrativas no capítulo 4.

Em seguida, como uma parte importante desta tese, estudou-se e analisou-se as características inerentes aos gêneros textuais conto e miniconto, pois foi por meio destes

gêneros que o fantástico se evidenciou maiormente, sendo o miniconto uma forma mais recente. Também, este capítulo serviu para compreender de que maneira o fantástico se manifestou em nesses gêneros e como estes ajudaram na contribuição dos efeitos de sentido dessa literatura.

Logo após, foram feitas as análises das narrativas selecionadas para este trabalho, de modo a compreender como o fantástico ocorreu nelas, em diferentes épocas – do século XIX ao início do século XXI – e nas mãos de diferentes escritores brasileiros, nem sempre ou não necessariamente ligados a esta estética. Ao fim deste capítulo, buscou-se elaborar um descritivo do fantástico na série literária brasileira, com base nas análises feitas; as quais, por sua vez, carregam consigo as características principais elencadas no capítulo 2 a respeito das teorias fantásticas.

Posteriormente, fez-se um estudo das “histórias da literatura brasileira” tendo como objetivo investigar em que medida a literatura fantástica ocupou espaço nessas “histórias”. Assim, foi constatado que o fantástico obteve um espaço quase inexistente nos textos da crítica e da historiografia literárias, sendo ora esquecido ora duramente criticado, sobretudo no século XIX, destacando-se somente a partir de meados do século XX. Além disso, inclui-se nesta tese, também, ao contrário do que postularam alguns críticos, a ideia de que a produção fantástica no Brasil é notória desde o século XIX, quando se destacavam Hoffman, Maupassant e Poe no exterior, sendo apenas superada pelas estéticas realistas imperantes, já mencionadas. Ademais, pretende-se apontar as quebras fronteiriças de suporte com as quais o fantástico atua, passando da narrativa tradicional do conto, seu suporte de excelência, para o microconto, outorgando novas concepções para esta literatura.

Por fim, entende-se que esta tese se justifica por amplificar e endossar os estudos filiados à literatura fantástica e, não menos importante, à história da literatura brasileira, por sugerir uma nova abordagem teórica e diacrônica da produção literária brasileira do século XIX ao XXI. Além disso, esta pesquisa aponta para um novo olhar sobre o gênero fantástico destacado no século XIX na Europa (com Maupassant, Hoffman, Turguêniev) e nos Estados Unidos (com Poe), e muito explorado pelas perspectivas histórico-literárias, mas que, indissociavelmente, configura-se por um amplo leque de funções e acepções teóricas e semânticas, a depender da ótica que o revisa. Ademais, as novas concepções sistêmicas contemporâneas e o surgimento do miniconto, garantem uma nova ordem de estudos teórico-analíticos acerca da narrativa fantástica e englobam, dessa forma, ressignificações para as teorias do texto fantástico.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A princípio, é indispensável mencionar a intenção deste trabalho de não – necessariamente – provar a produção de literatura fantástica no Brasil desde o século XIX, isso porque já existem estudos que resgatam os textos de cunho fantástico de Machado de Assis, Fagundes Varela e de Álvares de Azevedo. Inclusive, em alguns desses estudos considera-se *Noite na taverna*, de Azevedo, como um dos primórdios da inserção da literatura fantástica na série nacional.

Isto posto, reforçamos nossa proposta de, primeiramente, demonstrar de qual maneira e em qual escala textos entendidos como fantásticos foram produzidos e publicados na série literária brasileira, a considerar o recorte temporal entre o século XIX e início do século XXI. Havia, também, o intuito de demonstrar por intermédio de quais temas e de quais meios e efeitos os autores manifestam o fantástico em suas narrativas, seja de forma mais tradicional, de acordo com as teorias estruturalistas de Todorov, ou de forma mais contemporânea, conforme os estudos de Roas. Por fim, tínhamos a intenção de, paralelamente ao estudo da literatura fantástica ao longo dos anos no Brasil, entender como os gêneros textuais conto e, posteriormente, miniconto contribuíram para a produção dos efeitos de sentido e sucesso das narrativas fantásticas, de acordo com suas próprias características inerentes à estrutura dos gêneros conto e miniconto.

De antemão, verifica-se que desde suas primeiras manifestações, o fantástico tem se mostrado um meio tortuoso e não estanque, escapando a qualquer tentativa de definição que limite suas fronteiras em linhas teóricas. Em vista desta complexidade, para poder definir o que é fantástico, verificou-se, por parte da crítica, uma necessidade de tentar reduzir e situar o conceito em linhas limítrofes. Porém, o conceito de fantástico, assim como suas manifestações na literatura e no corpo social, parece ser extremamente fluido e escorregadio, devido às suas variedades – do ponto de vista temático, semântico e até mesmo estrutural, a considerar as possibilidades do conto e do miniconto.

No Brasil, seu roteiro não foi diferente: nas narrativas publicadas no século XIX, percebeu-se um fantástico muito atrelado ao Romantismo, aos exageros do gótico, com temas tradicionais que permeiam o estranho e a crueldade, como os percebidos nos contos de *Noite na taverna*, de Álvares de Azevedo, e as narrativas “As bruxas” e “As ruínas da Glória”, as quais apresentam os temas do entendido fantástico tradicional, do irrompimento de aparições e acontecimentos ligados ao ocultismo, desafiando a lógica da realidade. Com Machado de Assis, ao lado da estética realista, o fantástico também esteve presente em sua roupagem mais

tradicional, de forma parecida com os textos de Hoffmann e Poe, com temas que brincam com desafios à Ciência e que desafiam a razão humana e a lógica cotidiana. Ao alcançar o século XX, o fantástico no Brasil ganhou maior desenvoltura, pois bruxas e fantasmas não mais aterrorizam o leitor moderno. Temos, então, o fantástico do estranho e de linguagem, aquele responsável por inserir no seio cotidiano da realidade acontecimentos de ordem extraordinária que contrariam as leis conhecidas e impressionam o leitor, provocando, assim, os efeitos pretendidos do fantástico, de dúvida, desestabilização e inquietude. Por fim, na virada do século XX para os anos iniciais do século XXI, percebe-se a manutenção do fantástico que inquieta o leitor por meio da desestabilização do real e da representação da arbitrariedade do mundo em que ele está inserido. Contudo, nesse último período, esse fantástico de linguagem é mais acentuado e levado a uma complexidade, principalmente quando se verifica seu suporte textual, o miniconto, o qual, entre outras características, é marcado pelas ausências que muito contribuem como recurso ao fantástico para manifestar tal estranheza, dúvida e inquietude no público-leitor.

Em outra perspectiva, percebe-se que, na linha temporal da literatura fantástica, os gêneros textuais conto e miniconto modificam, em parte, a maneira como o fantástico se manifesta. A facilidade de representação de uma “fatia de vida” e a relativa breve extensão do gênero conto, que permite a leitura de uma única assentada, contribuem para que o fantástico seja irrompido de modo repentino no ambiente conhecido do leitor e, em seguida, mantido até o fim da narrativa (ou até mesmo após sua finalização). Da mesma maneira, a presença de um único conflito contribui para que o efeito fantástico seja sustentado, de modo a não distrair o leitor com outros acontecimentos intrínsecos à aparição do elemento sobrenatural, mantendo os efeitos do fantástico – seja de medo, hesitação, dúvida ou inquietude – sob o leitor que se prende à narrativa e se coloca ao lado do personagem ou narrador-personagem.

Quanto ao gênero miniconto, popularizado no Brasil na virada de século e presente na era contemporânea, este permitiu que a complexidade de manifestação do fantástico de linguagem fosse acentuada, devido, sobretudo, à sua brevíssima extensão, elipses e ausências. Por ser uma narrativa extremamente curta, demais detalhes que faltam (ou não) à narrativa são completados pelo leitor que, contaminado pelo ar fantástico propiciado na narrativa, passa a interpretar a trama de múltiplas formas; contudo, esse mesmo leitor não encontra respostas e provas concretas para suas interpretações, encontrando-se finalmente na dúvida e na inquietude por não deter certezas absolutas – efeitos esses característicos da literatura fantástica contemporânea.

No que se refere à presença da literatura com aspectos fantásticos na historiografia literária brasileira, esta foi duramente sufocada nos anos de 1800 e início dos anos do século XX em razão de uma força maior que pairava sobre as letras do país, as quais almejavam e valorizavam uma literatura de registro e caráter documental. Porém, com o passar dos anos, o fantástico foi cada vez mais atraindo o público-leitor e autores que assumiram para si o título de escritores do fantástico, como Murilo Rubião, dando segmento, assim, a uma tradição recente de uma literatura fantástica brasileira – que se mantém e se intensifica até os dias atuais.

À guisa de conclusão, as pesquisas realizadas, juntamente com a investigação teórica e a análise das narrativas selecionadas, confirmam a hipótese inicialmente proposta nesta tese. A literatura fantástica brasileira, ao longo de sua trajetória, se revela como um campo fluido e plural, que não se limita a fronteiras ou definições rígidas, conforme indicado na introdução. As análises das narrativas demonstraram que o fantástico, longe de se restringir a uma única forma ou conceito, manifesta-se de diversas maneiras. Cada uma dessas formas do fantástico se adapta e se reinventa conforme o contexto histórico, cultural e social da produção literária, reafirmando sua capacidade de se transfigurar e de dialogar com as especificidades de diferentes períodos. Além disso, foi possível observar que os gêneros conto e miniconto são particularmente eficazes na construção do fantástico, funcionando como estruturas que amplificam os efeitos de sentido e expandem as possibilidades interpretativas dessas narrativas. A combinação entre a flexibilidade do gênero e a construção do fantástico nesses textos revela uma complexidade única, que não se limita à simples aplicação de fórmulas, mas sim à criação de novos espaços de significação.

Dessa maneira, a literatura fantástica brasileira se configura não apenas como uma herança dos modelos tradicionais, mas como um campo de constante reconfiguração e renovação. Ao longo do tempo, o fantástico brasileiro se mantém vivo, sempre se modificando, expandindo suas possibilidades e relevando a importância dessa manifestação literária no contexto cultural e literário nacional. Assim, esta pesquisa contribui para o entendimento da literatura fantástica como um fenômeno dinâmico e plural, capaz de dialogar com diversas vertentes literárias e refletir as transformações de um país em constante evolução.

Ainda, compreendemos, na série literária brasileira, do século XIX ao século XXI, que o fantástico esteve presente de plurais formas – nas mãos de diferentes escritores brasileiros, muitas vezes vinculados a outras estéticas literárias – e em diferentes suportes, como no conto e no miniconto, abordando variados temas, como de fantasmas, de bruxas, de assombrações, do duplo, do além-vida, do estranho, do maravilhoso, de lendas e crenças populares, da linguagem

caótica e da estranheza e da arbitrariedade de nosso mundo. Isso comprova que, no Brasil, apesar de ter sido uma literatura inicialmente negligenciada em detrimento do caráter documental, a literatura fantástica (r)existiu e prosperou de forma qualitativa e, a partir de meados dos anos de 1900, de forma quantitativa, demonstrando a riqueza de nossas letras e a habilidade de nossos escritores em trazer o fantástico em meio às tradições sociais, culturais e (de modo metalinguístico) literárias brasileiras.

Por fim, levamos em consideração os escritos de Tzvetan Todorov a respeito daqueles que se dedicam a analisar as produções literárias: “A literatura enuncia o que apenas ela pode enunciar. Quando o crítico tiver dito tudo sobre um texto literário, não terá ainda dito nada; pois a própria definição da literatura implica que não se possa falar dela” (1992, p. 27), e, diante desse preceito, temos em vista que este trabalho não esgota a compreensão das teorias em torno do fantástico, dos gêneros conto e miniconto e tampouco da série fantástica brasileira.

Nesse sentido, esperamos que este trabalho sirva de contribuição e proporcione novos estudos a respeito da literatura fantástica, sobretudo de origem brasileira, como uma forma de sempre buscar melhor compreender não *o que é*, mas *como se apresenta* o modo fantástico, principalmente no Brasil, pelas mãos de escritores os quais podem ou não ser necessariamente dedicados exclusivamente a esta literatura, mas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para a manifestação de um fantástico fluido e tortuoso, o qual foge a toda tentativa de definição precisa.

## REFERÊNCIAS

- ADORNO, T. W. **Teoria estética**. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1970.
- ALAZRAKI, J. ¿Qué es lo neofantástico?. *In*: ROAS, D. (org.). **Teorías de lo fantástico**. Madrid: Arco/Libros, 2001. p. 265-282.
- ALVAREZ, R. G. H. Apresentação do autor. *In*: ROAS, D. **A ameaça do fantástico: aproximações teóricas**. Tradução de Julián Fuks. São Paulo: Edunesp, 2014. p. 11-27.
- ANDERS, G. **Kafka: pró e contra: os autos do processo**. Tradução de Modesto Carone. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- ARARIPE JÚNIOR, T. A. **Obra crítica**. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 1963. v. 3.
- ARRIGUCCI JÚNIOR, D. **Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
- ASSIS, M. A segunda vida [1884]. *In*: BATALHA, M. C (org.). **O fantástico brasileiro: contos esquecidos**. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2011. p. 38-46.
- ASSIS, M. O Capitão Mendonça [1870]. *In*: ASSIS, M. **Contos recolhidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1956. p. 157-183.
- AZEVEDO, A. **Noite na taverna** [1855]. Jandira: Principis, 2019. (Clássicos da literatura).
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BARINE, A. **Névrosés: Hoffmann, Quincey, Edgar Poe, G. De Nerval**. Paris: Hachette, 1898. Disponível em: <https://archive.org/details/nvrosshoffma00vinc/mode/2up?ref=ol&view=theater>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BARONIAN, J. B. **Un nouveau fantastique: esquisses sur les métamorphoses d'un genre littéraire**. Lausanne: L'Age d'homme, 1977.
- BASTOS, H. O guarda-roupa do fantasma ou a astúcia da representação em fuga: para uma leitura de “Epidólia” de Murilo Rubião. **Cerrados: revista do programa de pós-graduação em literatura**, Brasília, v. 8, n. 9, p. 93–106, 1999. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/cerrados/article/view/997/862>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BATALHA, M. C. (org.). **O fantástico brasileiro: contos esquecidos**. Rio de Janeiro: Caetés, 2011.
- BATALHA, M. C. A literatura fantástica e seu lugar na série literária brasileira. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL FANPERU, 2010. **Actas [...]**. Lima: Centro de Estudos Antonio Correjo Polar, 2010. p. 39-53.
- BATALHA, M. C. A literatura fantástica no Brasil: alguns marcos referenciais. *In*: RAMOS, M. C. T.; ALVES, M. C. R.; HATTNER, A. L. **Pelas veredas do fantástico, do mítico e do maravilhoso**. São Paulo: Cultura Acadêmica; São José do Rio Preto: HN, 2013. p. 17-60.

- BATALHA, M. C. Entrevista com a professora Maria Cristina Batalha acerca da literatura insólita em língua portuguesa: entrevista concedida a Bruno Anselmi Matangrano. **Desassossego**, São Paulo, v. 6, n. 11, p. 188-192, jun., 2014. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/dessossego/article/view/82993/86107>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BATALHA, M. C. Introdução: primeiras conversas. *In*: BATALHA, M. C (org.). **O fantástico brasileiro**: contos esquecidos. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2011. p. 9-19.
- BATALHA, M. C. Literatura fantástica: algumas considerações teóricas. **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, v. 28, n. 2, p. 481-504, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/25877/14232>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BECKETT, S. **En attendant Godot**. Paris: Ed. de Minuit, 1973.
- BELLEMIN-NOËL, J. Notes sur le fantastique (textes de Théophile Gautier). **Littérature**, Paris, n. 8, p. 3-23. dec. 1972. Disponível em: [https://www.persee.fr/doc/litt\\_0047-4800\\_1972\\_num\\_8\\_4\\_1051](https://www.persee.fr/doc/litt_0047-4800_1972_num_8_4_1051). Acesso em: 10 jan. 2025.
- BENJAMIN, W. Experiência e pobreza [1933]. *In*: BENJAMIN, W. **O anjo da história**. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 83-90.
- BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. *In*: BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 3. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. p. 197-221.
- BESSIÈRE, I. **Le récit fantastique**: la poétique de l'incertain. Paris: Larousse, 1974.
- BESSIÈRE, I. O relato fantástico: forma mista do caso e da adivinha. Tradução de Biagio D'Angelo. **Revista FronteiraZ**, São Paulo, n. 9, p. 305-319, dez. 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/fronteiraz/article/download/12991/9481/31125>. Acesso em: 10 jan. 2025.
- BÍBLIA Sagrada. Tradução de Padre Antônio Pereira de Figueredo. Salt Lake City: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 2015.
- BOSI, A. Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo. *In*: BOSI, A. **O conto brasileiro contemporâneo**. São Paulo: Cultrix, 1978. p. 7-22.
- BOTTING, F. **Gothic**. London: Routledge, 1996.
- BOZETTO, R. **Territoires des fantastiques**: des romans gothiques aux récits d'horreur moderne. Aix-em-Provence: Publications de l'Université de Provence, 1998.
- BROOKE-ROSE, C. **A Rhetoric of the Unreal**: Studies in Narrative and Structure, Especially of the Fantastic. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- CAILLOIS, R. **Anthologie du fantastique**. Paris: Gallimard, 1966. t. 1.
- CAILLOIS, R. Au coeur du fantastique. *In*: CAILLOIS, R. **Cohérences aventureuses**: Esthétique généralisée, Au cœur du fantastique, La dissymétrie. Paris: Gallimard, 1976. p. 69-192.

CAILLOIS, R. Fantastique. *In*: GREGORY, C. (org.). **Encyclopaedia universalis**. Boulogne-Billancourt: Universalis, 1980. v. 6.

CAILLOIS, R. Prestígios e problemas do sonho: a imagem onírica. *In*: CAILLOIS, R.; GRUNEBAUM, G. E. V. **O sonho e as sociedades humanas**. Tradução de Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. p. 27-50.

CAMARANI, A. L. S. **A literatura fantástica**: caminhos teóricos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

CAMPRA, R. Fantástico y sintaxis narrativa. **Río de la Plata**, Buenos Aires, n. 1, p. 95-111, 1985.

CAMPRA, R. Los silencios del texto en la literatura fantástica. *In*: VENTURA, E. M. (org.). **El relato fantástico en España e Hispanoamérica**. Madrid: Sociedad Estatal Quinto Centenario; Editorial Siruela, 1991. p. 49-73.

CANDIDO, A. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira**: momentos decisivos. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 2. ed. São Paulo: Duas Cidades, 1977.

CÁNOVAS, S. Y. L. M. **O universo fantástico de Murilo Rubião à luz da hermenêutica simbólica**. 2004. 416 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/5522/000427438.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CARPENTIER, A. Prefácio. *In*: CARPENTIER, A. **O reino deste mundo**. Tradução de José Manuel Lopes. São Pedro: Saída de Emergência, 2010. p. 11-17.

CASTELLO, J. A. **A literatura brasileira**: origens e unidade: 1500-1960. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1999. v. 2.

CASTEX, P. G. **Le conte fantastique en France**: De Nodier a Maupassant. Paris: José Corti, 1951.

CAVALHEIRO, E. **Álvares de Azevedo**. São Paulo: Melhoramentos, 1943.

CAVALHEIRO, E. **Fagundes Varela**. Rio de Janeiro: Martins Editora, 1953.

CESERANI, R. **O fantástico**. Tradução de Nilton C. Tridapalli. Curitiba: Editora da UFPR, 2006.

CHAVES, F. L. **Ficção latino-americana**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1973.

CHEVALIER, J.; GHEERBRANT, A. **Dicionário de símbolos**: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 16. ed. Tradução de Vera da Costa e Silva, Raul de Sá Barbosa, Angela Melim e Lúcia Melim. Rio de Janeiro: José Olympo, 2001.

COALLA, F. S. **Lo fantástico en la obra de Adolfo Bioy Casares**. Ciudad de México: Universidad Autónoma del Estado de México, 1994.

COELHO, N. N. O convidado, Murilo Rubião. *In*: RUBIÃO, M. **O convidado**: contos. 2. ed. São Paulo: Quíron, 1979. p. 1-12. (Coleção Jogra).

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Tradução de Cleonice Paes Barreto Mourão; Consuelo Fortes Santiago. 2. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010.

COMPANHIA DAS LETRAS. Vida e obra de Murilo Rubião. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 7-12.

CORTÁZAR, J. Alguns aspectos do conto. *In*: CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. 2. ed. Tradução de Davi Arrigucci Junior e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006a. p. 147-163.

CORTÁZAR, J. Do sentimento do fantástico. *In*: CORTÁZAR, J. **Valise de cronópio**. 2. ed. Tradução de Davi Arrigucci Junior e João Alexandre Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2006b. p. 175-179.

CÔRTEZ, G. P. **Dança, Brasil!**: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.

COSTA, L. R. N. **O mito do lobisomem e o fantástico**: o sobrenatural na Zona da Mata pernambucana. 2021. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4194/1/tcc\\_art\\_leonardorodrigonascimentocosta.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4194/1/tcc_art_leonardorodrigonascimentocosta.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

DEUTSCH, D. **La estructura de la realidad**. Barcelona: Anagrama, 2002.

ECO, U. Bosques possíveis. *In*: ECO, U. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Tradução de Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. p. 81-102.

FANTÁSTICO. *In*: DICIONÁRIO Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. p. 873.

FANTÁSTICO. *In*: DICIONÁRIO novo Aurélio do Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. p. 879.

FONSECA, R. Os inocentes. *In*: FONSECA, R. **Lúcia McCartney**. 5. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987. p. 169.

FREUD, S. A interpretação dos sonhos: 1900. *In*: FREUD, S. **Edição standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREYRE, G. “Prefácio”. *In*: GRIZ, J. **O lobisomem da porteira velha**. Recife: Arquivo Público Estadual, 1956.

FRYE, N. **The Secular Scripture**: A Study of the Structure of Romance. Cambridge: Harvard University Press, 1976.

FURTADO, F. **A construção do fantástico na narrativa**. Lisboa: Livros Horizonte, 1980.

FURTADO, F. Fantástico: género. *In*: CEIA, C. (coord.). **E-dicionário de termos literários (EDTL)**. [S. l.: s. n.], 2009a. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/fantastico-genero/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

FURTADO, F. Fantástico: modo. *In*: CEIA, C. (coord.). **E-dicionário de Termos Literários (EDTL)**. [S. l.: s. n.], 2009b. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/fantastico-modo/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

GABRIELLI, M. G. **A obstrução ao fantástico como proscrição da incerteza na literatura brasileira**. 2004. 157 f. Tese (Doutorado em Literatura Comparada) – Instituto de Letras, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004.

GAMA, V. L. **Antologias brasileiras da literatura fantástica: perspectivas teórico-metodológicas e leituras crítico-interpretativas: apresentações, prefácios e textos brasileiros selecionados**. 2010. 136 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4194/1/tcc\\_art\\_leonardorodrigonascimentoosta.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/4194/1/tcc_art_leonardorodrigonascimentoosta.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

GAMA-KHALIL, M. M. A Literatura fantástica: gênero ou modo?. **Terra Roxa e Outras Terras**: revista de estudos literários, Londrina, v. 26, p. 18-31, dez. 2013. Disponível em: [http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g\\_pdf/vol26/TR26b.pdf](http://www.uel.br/pos/letras/terraroxa/g_pdf/vol26/TR26b.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025. .

GARCÍA, F. Tensões entre os conceitos de gênero e períodos, escolas e estilos na historiografia literária: os gêneros do insólito. *In*: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA DA LITERATURA, 7., 2008, Porto Alegre. **Anais [...]**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Tradução de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega Universidade, 1972.

GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998.

GOYANES, M. B. **El cuento español**: del Romanticismo al Realismo. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, 1992.

GRIZ, J. O cavalo fantasma da entrada do Engenho Barbalho. *In*: GRIZ, J. **O Cara de Fogo**. Museu do Açúcar: Recife, 1969. p. 125-135.

GRIZ, J. O zumbi de “Mansinha”. **Brasil Açucareiro**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 62-64, ago. 1972. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/pdf/002534/per002534\\_1972\\_00080.pdf](https://memoria.bn.gov.br/pdf/002534/per002534_1972_00080.pdf). Acesso em: 13 mai. 2024.

ISER, W. O jogo. *In*: ROCHA, J. C. C. (org.). **Teoria da ficção**: indagações à obra de Wolfgang Iser. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1999. p 145-178.

JACKSON, R. **Fantasy**: The Literature of Subversion. London: Routledge, 1988.

JAFFE, N. “O Pão do Corvo” causa misto de medo e fascínio. **Folha de S. Paulo Ilustrada**, São Paulo, 11 dez. 2001. Seção Literatura. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1112200109.htm>. Acesso em: 13 jan. 2025.

JOLLES, A. **Formas simples**: legenda, saga, mito, adivinha, ditado, caso, memorável, conto, chiste. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 1976.

JUNG, G. C. **O homem à descoberta da sua alma**: estrutura e funcionamento do inconsciente. 2. ed. Porto: Tavares Martins, 1975.

LAGMANOVICH, D. Introducción: El microrrelato en nuestra cultura. *In*: LAGMANOVICH, D. **La otra mirada**: Antología del microrrelato hispánico. Palencia: Menoscuarto, 2005. p. 8-33.

LIMA, H. Evolução do conto. *In*: COUTINHO, A.; COUTINHO, E. F. **A literatura no Brasil**: relações e perspectivas: conclusão. 4. ed. São Paulo: Global, 1997. v. 6. p. 45-63.

LIMA, L. C. **Sociedade e discurso ficcional**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1986.

LINS, A. Sagas de Minas Gerais. *In*: LINS, A. **Os mortos de sobrecasaca**: obras, autores e problemas de literatura brasileira: ensaios e estudos: 1940-1960. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1963.

LOVECRAFT, H. P. **O horror sobrenatural na literatura** [Supernatural Horror in Literature]. Tradução de João Guilherme Linke. Rio de Janeiro: Editora Francisco Alves, 1987.

LOWE, E. A opção do fantástico: entrevista com Murilo Rubião. **Revista Escrita**. São Paulo, ano IV, n. 29, p. 24-33, 1979. Disponível em: <https://murilorubiao.com.br/index.php/entrevistas/elizabeth-lowe-a-opcao-do-fantastico-1979>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LOWE, E. A opção do fantástico: entrevista com Murilo Rubião. **Revista Escrita**, São Paulo, ano 4, n. 29, p. 24-33, 1979. Disponível em: <https://murilorubiao.com.br/index.php/entrevistas/elizabeth-lowe-a-opcao-do-fantastico-1979>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MAGALHÃES JR., R. Apresentação. MAGALHÃES JR., R. *In*: ASSIS, Machado de: **Contos fantásticos**. Rio de Janeiro: Bloch, 1998.

MAGALHÃES JÚNIOR, R. **A arte do conto**: sua história, seus gêneros, sua técnica, seus mestres. Rio de Janeiro: Bloch, 1972.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (org.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-36.

MARQUES, I. Nuno Ramos: entre a matéria e a linguagem. **Revista Cult**, São Paulo, 5. mar. 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/entrevista-com-nuno-ramos/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MAUPASSANT, G. de. Adieu mystères. **Le Gaulois**, Paris, 8 nov. 1881. Disponível em: <http://www.maupassantiana.fr/Oeuvre/ChrAdieumysteres.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MAUPASSANT, G. de. Le Fantastique. **Le Gaulois**, Paris, 7 out. 1883. Disponível em: <http://www.maupassantiana.fr/Oeuvre/ChrLeFantastique.html>. Acesso em: 13 jan. 2025.

MELLIER, D. **La Littérature fantastique**. Paris: Seuil, 2000.

MELLO, A. M. L. As faces do duplo na literatura. In: INDURSKY, F.; CAMPOS, M. C. (org.). **Discurso, memória, identidade**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000. p. 111-123.

MIGUEL-PEREIRA, L. **História da literatura brasileira: prosa de ficção: de 1870 a 1920**. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1957.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix; Medusa, 1983.

MONTEIRO, L. *et al.* **Lygia Fagundes Telles: seleção de textos, notas, estudos biográfico, histórico e crítico e exercícios**. São Paulo: Editora Abril, 1980.

MORENO, A. **Biologia do conto**. Coimbra: Livraria Almedina, 1987.

MURPHY, P. D. Intruduction. In: MURPHY, P. D.; HYLES, V. R. (org.). **The Poetic Fantastic: studies in an evolving genre**. Westport: Greenword Press, 1989.

NIELS, K. M. L. **Fantástico à brasileira: manifestações do fantástico no Brasil oitocentista**. 2018. 156f. Tese (Doutorado em Estudos da Literatura) – Instituto de Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018. Disponível em: [https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9687/NIELS%2c%20Karla%20M.%20L.\\_Fant%3%a1stico%20%20Brasileira\\_manifesta%3%a7%3%b5es%20do%20Fant%3%a1stico%20no%20Brasil%20oitocentista\\_201.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/9687/NIELS%2c%20Karla%20M.%20L._Fant%3%a1stico%20%20Brasileira_manifesta%3%a7%3%b5es%20do%20Fant%3%a1stico%20no%20Brasil%20oitocentista_201.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 13 jan. 2025.

NIELS, K. M. L. **Noite fantástica: um percurso pelos estudos críticos e historiográficos sobre a obra Noite na taverna, de Álvares de Azevedo**. 2013. 108 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas de Língua Inglesa; Literatura Brasileira; Literatura Portuguesa; Língua Portuguesa; Ling.) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: [https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/6574/1/Karla%20Niels\\_dissertacao.pdf](https://www.btd.uerj.br:8443/bitstream/1/6574/1/Karla%20Niels_dissertacao.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

NODIER, C. **Contes: avec des textes et des documents inédits**. Paris: Garnier, 1961.

NODIER, C. Du fantastique en littérature. **Revue de Paris**, Paris, p. 205-226. nov. 1830. Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1056777c/fl.item>. Acesso em: 13 jan. 2025.

NUNO RAMOS. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2022. Disponível em: <https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2459/nuno-ramos>. Acesso em: 13 jan. 2025.

NUNO RAMOS. **Sobre Nuno Ramos**. [S. l.: s. n.], c2022. Disponível em: <https://www.nunoramos.com.br/sobre/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

NUNO Ramos: a sétima edição do Paiol 2011 contou com a presença de Nuno Ramos: projeto Paiol Literário. **Rascunho**: o jornal de literatura do Brasil, out. 2011. Disponível em: <https://paiolliterario.com.br/nuno-ramos/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

O ESTADO DE S. PAULO. O personagem da Semana: “A obra de arte é uma criação da liberdade e do amor”. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 3, n. 149, 17 abr. 1983. Caderno de Cultura, p. 12-14. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19830416-33161-nac-0069-cul-13-not>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PAES, J. P. As dimensões do fantástico. *In*: PAES, J. P. **Gregos e baianos**: ensaios. São Paulo: Brasiliense, 1985. p. 184-192.

PEIXOTO, A. A originalidade de Álvares de Azevedo. **Revista Nova**, São Paulo, ano 1, n. 3, p. 355-374, 1931. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7699786/mod\\_resource/content/1/Revista%20Nova.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7699786/mod_resource/content/1/Revista%20Nova.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

PENZOLDT, P. **The Supernatural in Fiction**. London: Peter Nevill, 1952.

PEREIRA, J. B. Escritura e memória: A Troia Negra de Jayme Griz. **Revista da Anpoll**, Campinas, ano 1, v. 50, p. 49–57, 2019. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/1321/1053>. Acesso em: 13 jan. 2025.

PEREIRA, J. B. Jayme Griz e sua obra: um esboço crítico. *In*: PEREIRA, J. B.; SILVA, I. B. (org.). **Jayme Griz**: literatura, história, memória. Recife: EDUFRPE, 2022. p. 6-23.

PREGO, O; CORTÁZAR, J. **La fascinacion de las palabras**: conversaciones con Julio Cortázar. Barcelona: Muchnik, 1985.

RAMOS, N. Cinza. *In*: RAMOS, N. **O pão do corvo**. São Paulo: Iluminuras, 2017a. p. 29.

RAMOS, N. Ele canta. *In*: RAMOS, N. **O pão do corvo**. São Paulo: Iluminuras, 2017b. p. 9-10.

RAMOS, N. **O pão do corvo**. São Paulo: Iluminuras, 2017.

RAMOS, N. Vespa. *In*: RAMOS, N. **O pão do corvo**. São Paulo: Iluminuras, 2017c. p. 31.

RÉGIS, S. A densidade do parente. *In*: INSTITUTO MOREIRA SALES. **Lygia Fagundes Telles**. São Paulo: IMS, 1998. p. 84-97. (Cadernos de Literatura Brasileira, n. 5).

RÉGIS, S. Mistérios. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, ano 2, n. 131, 12 dez. 1982. Caderno de Cultura, p. 10. Disponível em: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/19821212-33056-nac-0198-cul-10-not>. Acesso em: 13 jan. 2025.

REIS, C. Figurações do insólito em contexto ficcional. *In*: GARCÍA, F.; BATALHA, M. C. (org.). **Vertentes teóricas e ficcionais do insólito**. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2012. p. 54-69.

REZENDE, A. P. **(Des)encantos modernos**: histórias da cidade do Recife na década de 20. 1992. 327 f. Tese (Doutorado em História Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

RIBEIRO, J. S. **Mistérios de Lygia Fagundes Telles**: uma leitura sob a óptica do fantástico. 2008, 120 f. Dissertação (Mestrado em Teoria Literária) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/423378>. Acesso em: 13 jan. 2025.

ROAS, D. **A ameaça do fantástico**: aproximações teóricas. Tradução de Julián Fuks. São Paulo: Edunesp, 2014.

ROAS, D. Em torno a uma teoria sobre o medo e o fantástico. Tradução de Lara D’Onofrio Longo. *In*: VOLOBUEF, K.; WIMMER, N.; ALVAREZ, R. G. H. **Vertentes do fantástico na literatura**. São Paulo: Annablume, 2012. p. 117-142.

ROAS, D. Lo fantástico en las narrativas de Latinoamérica. *In*: ROAS, D. (Org.). **Historia de lo fantástico en las narrativas latinoamericanas I (1830-1940)**. Madrid: Iberoamericana Editorial Vervuert, 2023. p. 7-11.

RODRIGUES, S. C. **O fantástico**. São Paulo: Ática, 1988.

ROMERO, S. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Garnier, 1888. 3 t.

RUBIÃO, M. Epidólia. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010a. p. 175-182.

RUBIÃO, M. O convidado. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010b. p. 197-206.

RUBIÃO, M. O ex-mágico da Taberna Minhota. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010c. p. 21-26.

RUBIÃO, M. Os dragões. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010d. p. 47-56.

RUBIÃO, M. Teleco, o coelhinho. *In*: RUBIÃO, M. **Murilo Rubião**: obra completa. São Paulo: Companhia das Letras, 2010e. p. 52-59.

SAID, E. W. **Orientalismo**: o Oriente como invenção do Ocidente. Tradução de Rosaura Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANTIAGO, S. A bolha e a folha: estrutura e inventário. *In*: INSTITUTO MOREIRA SALES. Lygia Fagundes Telles. São Paulo: IMS, 1998. p. 98-111. (Cadernos de Literatura Brasileira, n. 5).

SANTOS, L. A. A metamorfose nos contos fantásticos de Murilo Rubião. **Nau Literária**, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 1-14, jul./dez. 2006. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/NauLiteraria/article/view/4873/2788>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SARTRE, J. P. “Aminadab”, ou o fantástico considerado como uma linguagem. *In*: SARTRE, J. P. **Situações I**. Tradução de Rui Mario Gonçalves. Mem Martins: Publicações Europa-América, 1947. p. 108-126.

SCHWARCZ, L. M. **Lima Barreto**: triste visionário. São Paulo: Companhia das Letras, 2017. p. 450.

SCHWARTZ, J. Do fantástico como máscara. *In*: RUBIÃO, M. **O convidado**: contos. São Paulo: Quíron, 1979. p. 11-20.

SCHWARTZ, J. **Murilo Rubião**: a poética do uroboro. São Paulo: Ática, 1981.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades, 1990.

SILVA JÚNIOR, J. F. *et al.* **Território Mata Sul Pernambucana**. Brasília, DF: Agência Embrapa de Informação Tecnológica, 2021. Disponível em: <https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/territorios/territorio-mata-sul-pernambucana/caracteristicas-do-territorio>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SILVA, I. B. **Assombrações na estrada do Engenho Barbalho**: o fantástico em O cara de fogo, de Jayme Griz. 2019. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Departamento de Letras, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019. Disponível em [https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1126/1/tcc\\_art\\_ivsonbrunodasilva.pdf](https://repository.ufrpe.br/bitstream/123456789/1126/1/tcc_art_ivsonbrunodasilva.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

SILVA, J. N. S. Notícia sobre M. A. Álvares de Azevedo e suas obras. *In*: MIRANDA, J. A. *et al.* (org.). **Crítica reunida**: 1850-1892. Porto Alegre: Nova Prova, 2005. p. 129-172.

SILVA, V. M. T. **A metamorfose nos contos de Lygia Fagundes Telles**. Rio de Janeiro: Presença, 1985.

SOUTO MAIOR, M. O Cara de Fogo. **Diário de Pernambuco**, Recife, 21 mar. 1969. Primeiro Caderno, p. 4. Disponível em: [https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033\\_14&pagfis=68453](https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=029033_14&pagfis=68453). Acesso em: 13 jan. 2025.

SPALDING, M. **Os cem menores contos brasileiros do século e a reinvenção do miniconto na literatura brasileira contemporânea**. 2008. 81 f. Dissertação (Mestrado em Literaturas Brasileira, Portuguesa e Luso-africanas) – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/13816/000651683.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 13 jan. 2025.

SPALDING, M. Pequena poética do miniconto. **Digestivo Cultural**, [S. l.], 20 fev. 2007. Disponível em: [https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena\\_poetica\\_do\\_miniconto](https://www.digestivocultural.com/colunistas/coluna.asp?codigo=2196&titulo=Pequena_poetica_do_miniconto). Acesso em: 13 jan. 2025.

SPALDING, M. Presença do miniconto na literatura brasileira. **Revista Conexão Letras**, Porto Alegre, v. 7, n. 8, p. 65-76, ago. 2012. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/conexaoletras/article/view/55443/33705>. Acesso em: 13 jan. 2025.

STRAUSZ, A. R. Sobre Histórias de mistério. *In*: TELLES, L. F. **Histórias de mistério**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 4-5.

SÜSSEKIND, F. **Tal Brasil, qual romance?**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.

TACCA, O. **As vozes do romance**. 2. ed. Tradução de Margarida Coutinho Gouveia. Coimbra: Livraria Almedina, 1983.

TAVARES, B. As origens da ficção científica no Brasil. **D. O. Leitura**, São Paulo, n. 138, nov. 1993.

TELLES, L. F. A caçada. *In*: TELLES, L. F. **Histórias de mistério**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011a. p. 8-15.

TELLES, L. F. As formigas. *In*: TELLES, L. F. **Histórias de mistério**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011b. p. 16-25.

THOMÉ, B. B.; GIUSTINA, S. D. Uma análise do tempo em Esperando Godot, de Samuel Beckett. **Qorpus**, Florianópolis, v. 30, p. 91-96, jul./out. 2019. Disponível em: [https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2019/07/TEXT09\\_P91-96.pdf](https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2019/07/TEXT09_P91-96.pdf). Acesso em: 13 jan. 2025.

TODOROV, T. **As estruturas narrativas**. 4. ed. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 2006.

TODOROV, T. **Introdução à literatura fantástica**. 2. ed. Tradução de Maria Clara Correa Castello. São Paulo: Perspectiva, 1992.

VARELA, F. As bruxas [1861]. *In*: BATALHA, M. C (org.). **O fantástico brasileiro: contos esquecidos**. Rio de Janeiro: Editora Caetés, 2011. p. 53-58.

VARELA, F. As bruxas: crenças populares. **Jornal do Recife**, Recife, n. 134, v. 3, p. 388-389, 7 dez. 1861. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20186&pesq=&pagfis=808>. Acesso em: 13 jan. 2025.

VARELA, F. As ruínas da Glória [1861]. *In*: CAVALHEIRO, E.; BRITO, M. S. (org.). **O conto romântico: panorama do conto brasileiro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1961. v. 2. p. 133-150.

VARELA, F. As ruínas da Glória: conto fantástico. **Jornal do Recife**, Recife, n. 155, v. 3, p. 395-397, 14 dez. 1861. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=705110&pasta=ano%20186&pesq=as%20ruinas%20da%20gloria&pagfis=816>. Acesso em: 13 jan. 2025.

VAX, L. **A arte e a literatura fantásticas**. Tradução de João Costa. Lisboa: Editora Arcádia, 1972.

VAX, L. **La séduction de l'étrange: étude sur la littérature fantastique**. Paris: PUF, 1965.

VERÍSSIMO, J. **Estudos de literatura brasileira**: 2ª série. Belo Horizonte: Itatiaia, 1977.

VERÍSSIMO, J. **História da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura: Fundação Biblioteca Nacional, 1916. Disponível em: <https://fundar.org.br/wp-content/uploads/2021/06/historia-da-literatura-brasileira.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2025.

VERÍSSIMO, J. O Naturalismo na literatura brasileira. *In*: BARBOSA, J. A. (org.). **José Veríssimo**: teoria, crítica e história literária. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos; São Paulo: Edusp, 1977. p. 203-209.

VOLOBUEF, K. Uma leitura do fantástico: A Invenção de Morel (A. B. Casares) e O Processo (F. Kafka). **Revista Letras**, Curitiba, n. 53, p. 109-123, jan./jun. 2000, Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/18866/12181>. Acesso em: 13 jan. 2025.

YURKIEVICH, S. Um encontro do homem com seu reino. *In*: YURKIEVICH, S (org.). **Julio Cortázar**: obra crítica. Tradução de Paulina Wacht e Ari Roitman. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. v. 1. p. 7-13.

ZAMBRANO, M. O sonho e a criação literária. *In*: CAILLOIS, R.; GRUNEBAUM, G. E. V. **O sonho e as sociedades humanas**. Tradução de Júlio Castanõn Guimarães. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978. p. 127-136.